

Estratégias para marcar posicionamento na redação

Professor Filipe - 21/08/24

Pode usar adjetivo na redação? Não pega mal? E outras palavras que expressam juízo de valor? Não fica na cara que é estratégia para tentar impressionar o corretor? Nesta aula, vamos ver como é possível marcar posicionamento mesmo em textos escritos em terceira pessoa e, aparentemente, mais objetivos. Vocês vão perceber que, mais do que saber o que se quer dizer num texto, é preciso saber como dizer!



adilon @adilonfernandoo · 49 min

pov: "vou fazer história nesse enem"
eu fazendo história:

[#enem22](#) [#enem](#)



Parte I – Pessoaalidade, impessoalidade e imparcialidade

Todos os usos que fazemos da nossa língua são plenos de **subjetividade**. De uma forma ou de outra, o ser humano marca a si mesmo na língua e no uso que faz dela. Tendo isso em vista, embora alguns gêneros textuais sejam mais propícios à expressão explícita da subjetividade, todos os gêneros carregam traços subjetivos, por mais ínfimos que estes sejam. Mesmo uma notícia de jornal, texto que se pretende “imparcial” e “neutra”, revela a subjetividade do jornalista, detectável na escolha de cada palavra, na construção de cada frase. Vejamos a imagem abaixo:



Brasil

Homem morre após ser colocado em portamalas de viatura da PRF e aspirar fumaça, em Sergipe

Vítima foi identificada como Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos; corporação alega que ele resistiu a abordagem

Por O GLOBO — Rio de Janeiro
25/05/2022 22h31 · Atualizado há 4 meses



BRASIL Quinta, 26 Mai 2022 12:48

Polícia mata homem negro asfixiado com bomba de gás ao prendê-lo em viatura



A impessoalidade e a imparcialidade são somente **efeitos de sentido**, isto é, impressões produzidas pelas palavras que escolhemos e pelas combinações que fazemos a partir de tais palavras.

No caso da redação de vestibular, a depender do tema proposto, podemos optar por mais **pessoalidade** ou mais **impessoalidade**. No Enem, devido à natureza social dos temas, recomenda-se o uso da terceira pessoa, que traz um efeito mais impessoal ao texto..

No entanto, **impessoalidade não é sinônimo de imparcialidade**, pois é possível expressar um ponto de vista (ser parcial) de modo impessoal. Na redação do ENEM, na qual se abordam temas sociais, privilegia-se a 3ª pessoa, a fim de que as ideias não pareçam vinculadas a uma só pessoa (individualidade), mas a todas (universalidade). Em textos dissertativo-argumentativos, a imparcialidade deve ser evitada, uma vez que é impossível ser imparcial em um texto no qual devemos defender uma opinião!

MAS EM QUAL COMPETÊNCIA MEU PONTO DE VISTA É OBSERVADO?

COMPETÊNCIA 3

SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA

E é aí que chegamos ao ponto-chave da questão dos indícios de autoria no texto escolar: a consciência da escrita. A autoria é revelada, na combinação entre forma e conteúdo, pela existência de um projeto para o texto que determina desde a seleção das informações até a escolha das palavras, passando pelo modo como elas se arranjam no texto. Em um texto autoral, cada um dos elementos selecionados para a escrita (fatos, informações, opiniões, vocabulário, sintaxe) tem como objetivo provocar um efeito no leitor. Nem sempre esse plano está claro

Parte II – A modalização

A modalização é um procedimento por meio do qual o autor do texto **marca seu posicionamento** em relação ao tema e **direciona a argumentação** para um determinado sentido.

São modalizadores os **adjetivos**, os **advérbios**, os **modos verbais**, os **verbos modais** e os **predicativos cristalizados**.

Vamos analisar a frase abaixo, pensada a partir do tema “A uberização da economia no Brasil”:

A “uberização” da economia modificou a cena do trabalho na sociedade brasileira, com a modernização de serviços e com a alteração das relações trabalhistas.

Tese 1:

***É inegável que** a “uberização” da economia modificou **positivamente** a cena do trabalho na sociedade brasileira, na medida em que **modernizou** os serviços e **desburocratizou** as relações trabalhistas, o que, conseqüentemente, **estimula** a geração de empregos no país.*

Tese 2:

***É questionável que** a “uberização” da economia **tenha modificado** positivamente a cena do trabalho na sociedade brasileira: se, de um lado, ela **pode ter modernizado** alguns serviços, de outro, **está precarizando** as relações trabalhistas, o que, **infelizmente, desumaniza ainda mais** as condições de emprego no país.*

A ESCOLHA DE PALAVRAS FAZ DIFERENÇA NA DEFESA DO PONTO DE VISTA?

Parte III – Alguns exemplos de modalização no Enem

Os trechos abaixo foram extraídos de redações que obtiveram a nota mil no Enem de 2021, cujo tema era “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. Observe como as palavras em negrito contribuem para a defesa de ponto de vista do candidato:

“Acerca dessa lógica, é necessário pontuar a dificuldade da parcela da população brasileira, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no acesso ao procedimento de registro civil. Sob esse viés, destaca-se que, segundo relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Brasil é o sétimo país **mais desigual** do mundo, condição que implica a existência de indivíduos detentores de rendas **extremamente baixas**, as quais, muitas vezes, não são suficientes para fornecer condições de vida **dignas** a essas pessoas. A essa linha de raciocínio, os **limitantes** recursos financeiros podem impossibilitar o deslocamento desses indivíduos até os cartórios, devido aos custos com transporte e, por conseguinte, impedir a realização do registro. Assim, a **acentuada** desigualdade social da nação dificulta a promoção da documentação pessoal, **especialmente** para as classes sociais **menos abastadas**.”

“Diante desse cenário, percebe-se que a invisibilidade acerca da questão do registro civil é motivada pela falta de uma política pública **eficaz** que regularize essa problemática. Isso ocorre, principalmente, porque, como já mencionado nos estudos da antropóloga Lilia Schwarcz, há a prática de uma política de eufemismos no Brasil, ou seja, determinados problemas tendem a ser suavizados e não recebem a visibilidade necessária. Sob essa ótica, é perceptível que o **reduzido** debate sobre a importância da certidão de nascimento e de outros documentos, bem como a **baixa** presença de estratégias para facilitar o acesso a pessoas de baixa renda dificultam a mudança dessa situação **preocupante**. Desse modo, enquanto a desinformação e a assistência **precária** se mantiverem, a procura pelo registro de nascimento será reduzida.”

“Além disso, nota-se que esse processo **injusto** cria chagas **profundas** na democracia nacional. No livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal. Nesse contexto, os personagens Fabiano e Sinhá Vitória tem dois filhos que não possuem certidão de nascimento. Por conta dessa situação **irregular**, os dois meninos **sequer** apresentam nomes, o que é **impensável** na sociedade contemporânea, uma vez que o nome de um indivíduo faz parte da construção **integral** da sua identidade. Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que precisa ser modificado **urgentemente** para que se estabeleça uma democracia **realmente participativa** tal qual aquela prevista por Bobbio.”

A redação abaixo obteve 980 pontos na redação do Enem 2020, cujo tema foi "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira".

1 A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como sendo um estado de total bem-estar, não só físico,
 2 mas, sobretudo, mental. No entanto, no Brasil, o infeliz estigma abissalmente preconceituoso que é atribuído às
 3 pessoas portadoras de alguma doença mental rampa como a soberania da OMS, o que urge ser mitigado. Nessa perspec-
 4 tiva, a triste causa para esse capacitismo se dá na rotulação baseada em estereótipos infundados de saúde, em quan-
 5 to que a preocupante negligência governamental, no tratamento das necessidades, maximiza a trágica problemática.
 6 É mister salientar a cultura da padronização, claramente infundada, que é explicação para a origem de estig-
 7 ma negativo frente às doenças mentais no país. Machado de Assis, em seu clássico "O Alienista", manifestou uma
 8 crítica à questão ao apresentar Simão Bacamarte, o "cientista da mente humana" que rotulava, como "doídos" ou
 9 "prigros", os indivíduos de Itaguaí que, conforme regras pré-estabelecidas por ele, precisavam de algum cuidado es-
 10 pecial. No Brasil moderno, tal posicionamento machadiano é de extrema relevância, visto que o fato de o
 11 novo país ser, segundo a OMS, a nação mais depressiva da América Latina não legitima que esse preconceituoso
 12 costume de padronizar aqueles que sofrem de ansiedade, depressão, bipolaridade, síndrome de pânico ainda sobrevi-
 13 lencie socialmente e, por isso, mostra-se arraigado aqui, de modo a fortalecer a exclusão e as disparidades sociais. Ino-
 14 ce, é evidente que a cruel prática da rotulação é causa nefasta do estigma errôneo associado às doenças men-
 15 tais no Brasil — da época de Machado até os tempos atuais, impossibilitando a interação social dos doentes.
 16 Outrossim, essa marca inadequada atribuída aos portadores de distúrbios mentais impede em esser na soci-
 17 edade brasileira em virtude de deixar estatal no que concerne à criação de políticas públicas eficazes que, no siste-
 18 ma de saúde, possam atender às necessidades corretamente. De acordo com dados da OMS — que estabelecem regras à
 19 infraestruturação da área da saúde no mundo — de 2017, os resultados dos transtornos mentais internacionalmente
 20 geram um prejuízo de cerca de 1 trilhão de dólares. Tal fato, nitidamente, no que tange à realidade brasileira, pederia
 21 a ser atenuado se o novo Sistema Único de Saúde (SUS) fosse melhor gerido, recebesse maior investimento governamental
 22 e, claro, garantisse programas que atendessem diretamente o público portador de doenças mentais. Nessa lógica inco-
 23 erente, fica exonerado, assim, que o Poder Executivo brasileiro é displicente para com a cidadania dos doentes
 24 mentais, já que o órgão de maior poder nacional parece inerte ao não vincular ao SUS a problemática patóge-
 25 na e ao ignorar um entendimento social advindo de análises dos dados econômicos oficiais da OMS.
 26 Portanto, a fim de erradicarmos esse estigma preconceituoso associado às doenças mentais na sociedade brasi-
 27 leira, é papel do Estado criar programas públicos — como, sugestivamente, o Programa Nacional de Cuidado da
 28 Mente Humana — por meio de direcionamento de maiores verbas ao SUS. Tais políticas, efetivadas no SUS, poderão
 29 tratar os problemas mentais da população com mais atenção e empatia, de forma a subverter a padronização associa-
 30 da às doenças mentais e, enfim, honrar tanto a OMS quanto a cidadania da população — sem exclusão social.

LISTA DE PALAVRAS DE JUÍZO DE VALOR PARA VOCÊ USAR NA REDAÇÃO

*lembre-se de não exagerar! Se estiver com dúvida quanto à quantidade, procure utilizar uma por parágrafo.

- ▶ Degradante
- ▶ Desconstruir
- ▶ Desestimula
- ▶ Desigual
- ▶ Desprestígio
- ▶ Fragiliza
- ▶ Grave

- ▶ Impossibilita
- ▶ Impróprio
- ▶ Imprudente
- ▶ Inadequado
- ▶ Incapaz
- ▶ Incoerente
- ▶ Indiferente

- ▶ Ineficiente
- ▶ Inviabiliza
- ▶ Negligente/negligência
- ▶ Nocivo
- ▶ Omissão
- ▶ Precária
- ▶ Subjugar

Parte IV – Correção de redação

meSalva!

PROPOSTA DE REDAÇÃO NECESSIDADE DE DEMARCAÇÃO

Instruções:
 Utilize, preferencialmente, caneta azul ou preta;
 Se desejar usar um título, escreva-o na primeira linha;
 Respeite as margens do espaço destinado à redação.

Deborah Guim
 ASSINATURA DO ESTUDANTE

Pro Filipe, pode corrigir ao vivo. 😊 (desconsidere o último, é muito antiga)

01 "As invasões nunca acabam!", diz o filósofo Ailton Krenak em "Guerras do Brasil". Infelizmente,
 02 o filósofo é preciso em sua crítica, já que as invasões e os roubos de terras indígenas per-
 03 sistem de maneira perversa até hoje. Diante disso, nota-se a urgência da demarcação e da prote-
 04 ção dessas terras. Porém, dois fenômenos com impactos diretos na formação histórica do Brasil
 05 são eventos significativos para tal: o etnocentrismo cultural e o colonialismo econômico.

06 Em primeira análise, constata-se que os mitos etnocentristas de formação do Brasil colocam,
 07 ideologicamente, os povos originários em um lugar de barbárie, tanto em seu modo de existir
 08 quanto de pensar. Perspicazmente, a antropóloga Célia Yakhiya afirma que a luta indígena não é apenas
 09 pelos seus territórios geográficos, mas também pelo seu território do pensar. A crítica de Célia é vá-
 10 lida para analisar a falta de comprometimento do Estado com a demarcação, pois um dos mitos
 11 afirma que o modo de vida indígena é um atraso para a economia e que seu modo pensar é inválido.
 12 Tal postura preconceituosa legitima ações ilegais nessas terras, como invasões e garimpos, por empre-
 13 sas privadas com interesses econômicos, o que leva a mais luta armada e à violência contra es-
 14 ses povos. Destarte, é fundamental que o governo descolonize sua forma de pensar.

15 Em segunda análise, a constante lógica de conquista desenfreada da colonização por exploração
 16 ainda opera nas bases econômicas do Brasil. O marxista Eduardo Galeano, em "Veias abertas da
 17 América Latina", mostra que o modo de produção de cada lugar na América tem sido determinado pela
 18 completa incorporação às exigências do capital. Dito isso, o Brasil pode ser analisado em paral-
 19 lelo à ossa e ossa, e a questão da necessidade de demarcação é um exemplo, visto que o governo fe-
 20 deral sucumbe à lógica capitalista de empresas ultra exploradoras, como as de garimpo. Isso aconte-
 21 ce porque acredita-se que a lógica do capital é mais avançada e mais importante do que os
 22 povos originários. Consequentemente, a demarcação e a proteção dessas terras perdem a importância.

23 Destarte, é notável a urgente necessidade de ações do governo federal para demarcar e pro-
 24 teger essas terras, além de garantir que os mitos de fundação sejam deslegitimados. Ca-
 25 be ao governo federal priorizar os povos originários nas suas decisões democráticas sobre suas
 26 terras e garantir fixação oficial. Isso pode ser feito por meio do investimento nos ór-
 27 gãos protetores desses povos, como a FUNAI, e pela criação de um departamento especia-
 28 lizado em investigar, fiscalizar e proteger essas terras de ações ilegais. Amém,
 29 poderé um dia Ailton Krenak afirmar que as invasões acabaram.

30